

Alta médica e reencontro com a filha

Depois de passar 23 dias internada, Joseni Ferreira Matos, 26 anos, já está em casa, em Sobradinho dos Melos. Ela teve um reencontro emocionado com a única filha, Helen, seis meses. Joseni não via o bebê desde 5 de julho, quando foi internada no Hospital de Base com suspeita de hantavirose. Ainda fraca, a agente do programa Saúde da Família só deve voltar ao trabalho em 15 dias. E agora espera rever o marido, desde que entrou em coma.

O rapaz, com quem vive há um ano, está na estrada. Ele é

caminhoneiro. E viajou antes de saber que a mulher recebeu alta, na noite de terça-feira. “Estou com o coração apertado de saudade. Tentei contatá-lo pelo celular, mas não consegui. Nem sei se está perto ou longe”, lamenta.

A sogra de Joseni, Helena Costa, 45, revela que toda família passou por momentos difíceis, mas sem perder a esperança. “Meu filho saía aos prantos do hospital porque não conseguia ter contato com a esposa”, lembra. “De madrugada eu acordava e ajoelhava para pedir a cura

dela”, acrescenta. Para Joseni, ter sobrevivido ao ataque da hantavirose foi obra divina. “Mesmo durante os sonhos horríveis que tive durante o coma, senti a presença de Deus”, recorda. Ela ficou 13 dias em coma.

A jovem começou a passar mal no último dia 2. Teve febre alta e dores musculares. Dois dias depois foi ao Hospital Regional do Paranoá. Acabou transferida para a UTI do Hospital da Base, quando entrou em coma.

Apesar de ainda se sentir fraca, Joseni não deixou de pas-

sear pelo quintal da casa. Sentia falta do ar puro. Ela também já matou a saudade da comida da sogra. Quando chegou do hospital degustou um dos seus pratos prediletos: carne cozida, arroz, feijão e farofa.

Joseni, no entanto, duvida que pegou a hantavirose no local onde mora. Ela acredita que foi contaminada durante visitas às casas dos moradores de Sobradinho dos Melos. Trabalhou menos de um mês e pegou a doença. Ela ainda nem recebeu os R\$ 400 do primeiro salário. (M.F.)